

IV EDIUNI: construindo um Movimento Estudantil¹

Tiago ROSÁRIO²
Will Lee SANTOS³
Roberta ROSS⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Este paper tem a função de relatar a experiência de construção do roteiro para o documentário IV EDIUNI: construindo um Movimento Estudantil desenvolvido na disciplina de Laboratório de Telejornalismo I do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Pampa. Entendendo que o documentário é um dos produtos com a maior capacidade de transmissão de informação e conhecimento, nosso produto pretende mostrar a realidade do Movimento Estudantil da UNIPAMPA através do seu IV Encontro Discente realizado no Campus São Borja da Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: roteiro; EDIUNI; movimento estudantil; movimento social.

1 INTRODUÇÃO

"O Movimento Estudantil é um movimento social e as maiores lutas foram conquistadas através de movimentos sociais" (Emilene Oliveira - Serviço Social, São Borja).

A Universidade Federal do Pampa foi criada em 2006. Ela é resultado de reivindicações populares da comunidade local da metade sul do Rio Grande do Sul, por isso está estrategicamente distribuída em 10 *campi*, ou seja, em 10 cidades desta metade sul do estado, conhecida como região do Pampa Gaúcho, a saber: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão, Uruguaiana, São Borja, São Gabriel, Itaqui e Santana do Livramento.

Todavia, percebeu-se que a estrutura multicampi da UNIPAMPA é desfavorável à integração de sua comunidade acadêmica. Como revela Deivid Forgerini, acadêmico de Relações Internacionais do Campus Santana do Livramento e um dos entrevistados do nosso documentário, "os 10 *campi* levavam ao pensamento de dez universidades e não ao

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de não Ficção.

² Aluno líder e estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: tiagorosariodesantana@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: w.leesants@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: betaroos@hotmail.com.

pensamento de uma só". Conseqüentemente, a noção de uma única comunidade acadêmica não se concretizava.

O Encontro Discente da UNIPAMPA (EDIUNI), criado em 2008, veio para suprir essa necessidade de integração sentida pelos estudantes. Desde lá, três edições do evento já tinham sido realizadas, até chegarmos a 4º edição em São Borja, objeto de nosso produto. Por se tratar do campus onde se encontra os cursos de Comunicação Social da UNIPAMPA - com Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas - nos vimos quase que obrigados a participar do Encontro de uma maneira diferente. Notamos que se tratava de um evento que ainda não tinha se consolidado no calendário acadêmico da Universidade; precisávamos descobrir caminhos que fizesse o Encontro mais presente dentro da nossa comunidade acadêmica. Tínhamos que produzir algo que o nosso curso de Jornalismo tivesse competência para realizar e assim ajudar na consolidação do EDIUNI. Desta forma surgiu a ideia, na cadeira de Telejornalismo I do 5º semestre de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, de documentar o IV Encontro⁵ em forma de vídeo.

2 OBJETIVO

"O que a gente quer de verdade" (Kenya Martins - História, Jaguarão).

O EDIUNI fora criado para suprir uma necessidade de integração entre os estudantes da UNIPAMPA, seu principal objetivo - na essência - era promover a vivência de uma comunidade acadêmica mais unida. Todavia, se viu que essa reunião dos universitários em um mesmo ambiente era muito propícia para o debate e a proliferação de ideias; viu-se que esse momento de integração entre os estudantes poderia ser aproveitado para a criação de uma dinâmica de discussões sobre os problemas enfrentados pela comunidade acadêmica em seus *campi* e na universidade como um todo.

A partir disso, os acadêmicos puderam esperar soluções para os seus anseios através de uma maior organização e representatividade junto aos setores da reitoria e das pró-reitorias da Universidade; eles viram que, a partir do Encontro, poderiam se mobilizar para buscar atenção dos órgãos internos da UNIPAMPA como as pró-reitorias de Pesquisa, a de Assuntos Estudantis, a de Planejamento, entre outras. Isso no intuito de terem suas demandas - como construção de áreas de lazer, contratação de novos professores, compra

⁵ <http://ediunipampa.blogspot.com.br>

⁶ http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=BrqRNpihWLY

de equipamentos para laboratórios entre tantas outras - atendidas.

Porém, os EDIUNIs anteriores apresentavam número muito baixo de acadêmicos participando. O número de participantes variava entre 200 e 250 entre cada Encontro. Com essa constatação, pensamos o documentário como um produto que deveria mostrar aos acadêmicos que temos um Movimento Estudantil e que este precisa ser construído a partir da participação de toda a comunidade discente. Quando se assiste ao vídeo, toma-se conhecimento da dimensão em que se encontra este movimento e o faz cognitivamente presente nas rodas de conversa e nos corredores da Universidade Federal do Pampa, numa tentativa de levantar questões políticas e de promoção de uma cultura politizada entre os estudantes da Universidade.

Como nota Niklas Luhmann, **a sociedade é, basicamente, comunicação**, “a sociedade é unicamente composta de comunicações - e não de homens, por exemplo - e [que] tudo o que não é comunicação pertence ao ambiente desse sistema” (Niklas Luhmann, p. 52, 1999). O fato é que, até o presente momento, o Encontro Discente da UNIPAMPA tem deixado muito a desejar quando se trata de comunicação. Para termos ideia, apenas um blog sobre o 3º Encontro⁷ tinha sido criado para divulgar algumas das informações essenciais para a realização do evento. Até esse momento o evento - seguindo a lógica de Luhmann - não fazia parte da comunidade *unipampeira*. Para a maioria dos discentes - e não há nenhum exagero em dizer - o Encontro não existia. Com este vídeo, a nossa esperança é que isto mude e que - indo mais além - uma cultura politizada se enraíze em nossa universidade. Mas para isso tivemos que elaborar um roteiro que desse conta de toda essa problemática. Assim consideramos então duas questões que nos nortearam neste trabalho: a importância do vídeo devia ser dada através da presença e do conhecimento das discussões que seriam realizadas no Encontro; cada acadêmico tocado pelo produto deveria ter a oportunidade de se inteirar sobre as decisões que fazem parte da sua vivência dentro da academia.

Pode parecer pretensioso e simplista, mas o maior objetivo do documentário é esse mesmo: possibilitar a existência cognitiva do EDIUNI - e de suas discussões e repercussões - para as pessoas que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o Encontro. Isso se faz ainda mais relevante por se tratar de um produto audiovisual, pois segundo Pierre Bourdieu, "a imagem tem a particularidade de produzir o que os literários chamam o *efeito real*, ela pode fazer ver e fazer crer no que faz ver. Esse poder de evocação tem efeitos de

⁷<http://ediuni2011.blogspot.com.br/>

mobilização. Ela pode fazer existir ideias ou representações, mas também grupos" (1997, p. 28). Além disso, podemos ressaltar a importância de documentar esse histórico de lutas da classe estudantil *unipampeira*, ganhando assim uma enorme contribuição para o desenvolvimento e a evolução das demandas e das lutas por melhorias na UNIPAMPA. São nestes pontos e objetivos que o nosso roteiro deveria se centrar.

3 JUSTIFICATIVA

"por que no momento em que os alunos tiverem noção das ricas discussões que são realizadas aqui, esse evento só tende a crescer"
(Dandara Fidélis - Ciências da Natureza, Uruguaiana).

No processo de redemocratização do Brasil que se iniciou em 1984, o REUNI - Programa de Reestruturação das Universidades Federais - teve e tem uma grande importância, promovendo também a democratização do ensino público superior brasileiro. Entretanto, a defasagem entre a implantação, a execução e o repasse de verbas públicas para a consolidação deste ensino cria tensões dentro da comunidade acadêmica que, naturalmente, promove o surgimento de movimentos sociais internos que buscam respostas para seus anseios e que cobram dos setores responsáveis a efetivação dos projetos e as melhorias das condições estruturais oferecidas pela Universidade. A comunidade discente acaba por sentir a necessidade de reivindicar melhorias nas condições de ensino, de pesquisa e de extensão assim como melhorias relacionadas aos espaços de convivência dentro da Universidade; e, para alcançar esses resultados, essa comunidade vê no Movimento Estudantil (ME) um meio pelo qual podem conquistar essas pelejas. Todavia, para que estes anseios sejam atendidos, precisam de um ME forte, consistente e coeso.

Acreditamos que a consolidação do EDIUNI, se tratando de um Encontro com uma enorme potencialidade para organização discente, é um ótimo começo para isso. Se quisermos consolidar uma cultura politizada em nossa Universidade e, por extensão, também em nossa sociedade, acreditamos que é preciso consolidar o Encontro e o Movimento Estudantil como um todo. É nesta questão que nosso roteiro - e nosso documentário - mais se justifica, pois acreditamos que, com ele, o caminho para essa consolidação será muito facilitado. O papel fundamental do nosso roteiro era nos guiar através dos elementos que constituem o Encontro para chegarmos ao objetivo final: **a consolidação do EDIUNI.**

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

*"tudo foi feito pelos alunos, desde a cozinha até a limpeza do banheiro"
(Andréa Fão Carloto - Serviço social, São Borja).*

Nos baseamos principalmente nas elucidações de Sérgio Puccini em sua tese de 2007 para iniciarmos nossa criação de roteiro. Este autor explica que, diferente do filme de ficção, o universo de representação do documentário não está todo às mãos dos responsáveis pela concepção do filme; segundo o autor este controle ocorre gradualmente com o decorrer das filmagens. Assim idealizamos a feitura do nosso produto partindo de um roteiro base - que parte de questões elementares sobre o EDIUNI, o Movimento Estudantil na UNIPAMPA e a realização do 4º Encontro - para o desenvolvermos durante o período de filmagens e também no de edição.

4.1 Pré-produção

Na pré-produção, nos propomos a realizar uma pesquisa que se pautasse em arquivos que documentaram o EDIUNI até aquele momento. Os materiais adquiridos na pesquisa foram **a)** texto de proposta do IV EDIUNI, **b)** vídeos amadores realizados pelos acadêmicos durante o III EDIUNI (2011 - Santana do Livramento), **c)** blog do III EDIUNI e **d)** fotos dos três Encontros anteriores.

a) a Proposta de Projeto do IV EDIUNI é um documento em PDF com 26 páginas que apresentava os pontos fundamentais que o evento se propunha a alcançar. Essa Proposta foi apresentada para todas as representações estudantis da UNIPAMPA durante o período de organização do Encontro. Esse documento também apresentava um breve histórico do Encontro e nos permitiu introduzirmos no assunto e inteirarmos sobre o que iria acontecer no evento.

b) nos vídeos encontramos registros de passeatas reivindicando melhorias na educação pública, as reuniões entre os estudantes e outras imagens feitas no local; os vídeos nos deram uma boa ideia do espírito que iríamos encontrar no evento.

c) no blog do III EDIUNI tivemos uma ideia do espírito de organização do evento; como provavelmente funcionariam as dinâmicas, as oficinas etc.

d) as fotos, junto com os vídeos, nos permitiram antecipadamente imaginar algumas imagens de apoio que poderíamos capturar e ainda como poderíamos capturar, já pensando na questão da direção de fotografia do documentário.

4.2 A construção do roteiro base

Comparato (2000) - de quem a opinião compartilhamos - remetendo à retórica, diz que um bom roteiro - seja ele ficcional ou não - deve partir de três aspectos fundamentais: Logos, Patos e Etos. Para tanto, gostaríamos de resgatar a retórica de Aristóteles - difundida e estudada por tantos outros autores como Perelman e Tyteca, Olivier Reboul, Michel Meyer entre outros - para elucidar algumas dessas questões. Todo discurso é retórico quando de alguma forma pretende convencer o ouvinte e, para isso, os elementos logos, patos e etos devem se articular para essa finalidade. Achemos importante essa elucidação, pois nosso objetivo com esse vídeo também deveria ser o de convencer os acadêmicos da Universidade de que o Encontro Discente da UNIPAMPA é importante para a construção da nossa Instituição e da nossa sociedade. A partir disso pudemos fazer as seguintes considerações:

O logos é o discurso: para tornar um discurso eficientemente retórico, o discurso deve ser lógico, inteligível, deve oferecer ao público uma argumentação racional que evidencie a veracidade do tema a ser proferido. Para o nosso vídeo, o roteiro deveria dar conta de nos orientar para chegarmos à clareza das falas. As perguntas que deveriam ser respondidas pelos entrevistados deveriam nos conduzir a uma lógica narrativa que fosse compreensiva e que não deixasse dúvidas quanto ao conteúdo do vídeo.

O patos é o público: para o nosso documentário, o roteiro deveria prever uma imersão do evento na própria vivência dos estudantes, ou seja, os universitários que assistiriam ao vídeo deveriam ver as implicações do EDIUNI na sua vida acadêmica como, por exemplo, o que seria dito sobre problemas que ocorrem no seu campus e que os afetam diretamente. Isso também foi previsto nas imagens de apoio que capturariam as falas dos representantes discentes nas discussões realizadas e que evidenciariam essas problemáticas enfrentadas pelos estudantes. Como nota Michel Meyer, "o orador precisa encontrar as questões implicadas no páthos do auditório para ser eficaz; é o que o enraivece, o que o deixa triste, alegre, indigna, deseja etc" (2007, p. 38). Pensamos em todas essas questões para formularmos o nosso produto e fazer com que os que assistissem ao vídeo se vissem nele e vissem uma série de questões que fazem parte da sua vida acadêmica.

E o etos é o próprio orador: aqui podemos tratar o etos como as próprias pessoas que foram entrevistadas no documentário. Pensando nisso, decidimos fazer uma separação dos entrevistados que resultou em três classificações: *1- lideranças estudantis; 2- participantes do Encontro; 3- organizadores do Encontro.*

Decidimos já no roteiro concentrar as entrevistas que abordariam as questões mais delicadas com os representantes discentes de cada campus, ou seja, *1- lideranças estudantis*, por se tratarem, a nosso ver, das pessoas mais indicadas para ponderar sobre estes assuntos. Todos os dez *campi* estiveram representados no Encontro por um acadêmico e esses dez acadêmicos foram selecionados para discorrer sobre assuntos como a evolução do Encontro, a mobilização dos alunos para o Movimento Estudantil, estratégias de diálogo com a reitoria e as pró-reitorias etc. questões essas que demanda uma certa autoridade para serem tratadas.

Acadêmicos que não encabeçavam o movimento estudantil, ou seja, *2- participantes do Encontro* foram selecionados para falar sobre o próprio evento, questões como o grau de organização do evento, a recepção, os sentimentos instigados durante o IV EDIUNI.

E a terceira classificação de entrevistados foram pessoas que participaram da organização do evento, *3- organizadores do Encontro*, que puderam relatar como foram os preparativos para a realização do evento e todo o desenrolar dessa organização.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

"você não vê professores, estamos falando entre alunos, entre a mesma classe" (Ranieri Dourado - História, Jaguarão).

Pensamos em um vídeo que não possuiria narrador em off, mas apenas os relatos dos entrevistados sobre o tema, criando um fio narrativo para a história. Neste estilo de produção, as paráfrases são de fundamental importância para a construção do entendimento do que se quer contar; são elas que efetuam as amarrações cognitivas da narrativa. Pensando nisso, levantamos 3 pontos nos quais nosso roteiro base - e as perguntas aos entrevistados - deveriam se centrar:

a) O EDIUNI (o que é, a importância e a história)

b) O MOVIMENTO ESTUDANTIL NA UNIPAMPA (quais as limitações, dificuldades e outras características)

c) O 4º EDIUNI (como foi, qual a evolução do evento em comparação aos anos anteriores etc.)

Estes pontos deveriam ser a base de toda a narrativa do documentário e os vários entrevistados deveriam responder a perguntas bem parecidas para que pudéssemos construir essa narrativa a partir das paráfrases.

Ainda concordado com Puccini (2007), entendemos o roteiro de documentário - principalmente em um documentário com características jornalísticas como o nosso - como um modo de organização da produção e do discurso de um filme e que possui uma escrita que se estende por todo o processo de realização – trata-se de uma escrita aberta. Deste modo, podemos notar que no nosso roteiro existem duas áreas distintas: base e execução.

Base: a primeira diz respeito aos três pontos chaves que destacamos agora a pouco. A partir destes pontos pudemos formular perguntas aos entrevistados, quem seriam estes entrevistados e o que pretendíamos alcançar com isso.

Execução: essa segunda é a área onde já teríamos realizado todas as entrevistas e, a partir do que coletamos nestas entrevistas, montarmos a ordem do discurso que colocaríamos no documentário. Esta parte foi fundamental na edição do trabalho, pois nos serviu como guia da narrativa que deveríamos executar no vídeo.

A Base nos orientou durante as filmagens e a Execução nos orientou durante a edição do documentário. A partir disto, esperamos ter construído uma narrativa que possa elucidar e incentivar a comunidade para a participação em futuros Encontros.

6 CONSIDERAÇÕES

"e o que a gente tem que fazer é se juntar" (Luiz Henrique - Engenharia Florestal, São Gabriel).

O Encontro Discente da UNIPAMPA é um evento independente, realizado apenas por acadêmicos da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e tentamos, no decorrer da construção do roteiro, tentar evidenciar este aspecto. A comunidade acadêmica da Universidade sente a necessidade de uma consolidação do EDIUNI e esse foi o nosso maior desafio: tentar produzir algo que fortalecesse o Encontro e, conseqüentemente, o Movimento Estudantil da Universidade. Talvez tenha sido muita pretensão da nossa parte, mas uma pretensão a qual temos que nos propor, pois acreditamos que só assim coisas como essa podem se concretizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOUNT, Jacques. **A Estética do Filme**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Biblioteca de Autores Clássicos, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed.; 1997

COMPARATO, Doc. **Da criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

MEYER, Michel. **A Retórica**. São Paulo: Ática, 2007.

Niklas Luhmann, **La différentiation de la politique et de l'économie**, in *Politique et Complexité*, Paris, Les Éditions du Cerf, 1999.

PUCCINI, Sérgio. **Documentário e Roteiro de Cinema: da pré-produção à pós-produção**. Campinas: UNICAMP, 2007.